

FILME “SANTIAGO” E A PESQUISA ETNOGRÁFICA

Autor: Carolina Alves de Brito Lopes Oliveira

Orientadora: Andréa Cláudia Miguel Marques Barbosa (UNIFESP)

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

CNPq – PIBIC

Objetos e Objetivos

Este trabalho é parte de minha pesquisa de iniciação científica “São Paulo/Guarulhos. Trajetos e fluxos na construção de uma metrópole vivida e simbólica” uma reflexão onde o cinema tem um lugar de destaque. Neste percurso, o filme Santiago de João Moreira Salles veio de encontro a algumas questões metodológicas surgidas no trabalho de campo realizado para a pesquisa e também dialoga diretamente com questões desta ordem apresentadas por dois autores-chaves neste trabalho: José Guilherme Magnani e Gilberto Velho. Qual a relação possível que podemos estabelecer com nossos interlocutores em campo? O documentário “Santiago”, nos interessa nesse percurso, pois revela uma generosa documentação da experiência de aprendizado na construção ou reconstrução da relação entre o documentarista e seu interlocutor que pode nos ajudar a pensar na própria relação que construímos com nossos interlocutores em campo.

Metodologia

Pesquisa bibliográfica e filmográfica sobre antropologia urbana e sobre a questão do transporte na grande São Paulo aliado a uma etnografia baseada na observação participante.

Esses movimentos proporcionaram a comunicação entre um dos elementos de referência fílmica, o documentário “Santiago”.

Resultados e Conclusões

Neste filme, João Moreira Salles expõe de uma maneira impressionante e crítica a construção da relação entre o pesquisador e seu objeto. O envolvimento entre ambas as partes é inevitável, como discute Gilberto Velho em seu texto “Observando o familiar”. João nos mostra, no caso, uma relação construída em longos anos vividos em um mesmo espaço: a casa da Gávea, que João filma lentamente enquanto nos informa, através da locução de seu irmão, que esse filme é construído em cima de imagens realizadas em um tempo anterior. A casa não é mais a mesma para João nem para Santiago, o antigo mordomo que vive agora em um apartamento, mas também nunca foi a mesma para ambos enquanto viviam nela, já que um era o patrão (filho do patrão) e o outro o empregado. Fora dela, nas filmagens feitas no apartamento de Santiago, a antiga relação permanece, como mostra João nesse documentário auto-crítico.

Já no segundo momento de produção, de criação, vemos tanto cenas valorizadas na época, tidas como boas, quanto cenas que João descartaria. Nessas vemos a interrupção na fala de Santiago, o corte claro feito quando Santiago mostra intenção de falar algo que não era de interesse de João.

Fica explícita, a crítica do próprio autor sobre a maneira como ele antes tinha filmado: um distanciamento “ensurdecedor” entre ele e seu objeto. Santiago, de fato era um objeto e não um interlocutor.

João nos confronta com uma rica análise sobre o modo como enxergamos o outro ao expor o seu posicionamento na primeira filmagem. O que é familiar não é necessariamente conhecido e muitas vezes essa familiaridade pode funcionar como uma barreira, fato essencial que deve ser considerado quando se faz etnografia. Nossos propósitos na pesquisa também não podem ser tão “duros” que nos ceguem ou ensurdeçam em relação ao que nossos interlocutores nos dizem e nos mostram.

No segundo momento João não procura cegamente falar de Santiago, mas sim do encontro com ele, do encontro com o outro.

Parafraseando Salles, a questão central do documentário é de natureza ética, já que as pessoas filmadas (e pesquisadas) possuem uma vida independente do filme (e da pesquisa). E isso fornece além de concretude ao trabalho, uma inerente exposição e inquietação tanto do cineasta como do pesquisador.

Referências Fílmicas:

Filme “Santiago” de João Moreira Salles (2007)

Entrevista de João Moreira Salles – Realização: Curso Abril de jornalismo.

<http://www.youtube.com/watch?v=6o5BE76jsPE>

Entrevista dada por João Moreira Salles a TV câmara - http://www.youtube.com/watch?v=J6cjVR_tTxc&feature=related

Referências Bibliográficas:

Velho, Gilberto. “Observando o familiar” In: “Individualismo e Cultura” Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Barbosa, Andréa ; Cunha, Edgar Teodoro da . Antropologia e Imagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2006. v. 1. 70 p.

Salles, João Moreira. “A Dificuldade do Documentário” In: “O imaginário e o poético nas Ciências Sociais” 1. ed. Bauru: EDUSC, 2005. v. 1. 314 p.